

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 29/03/2001 Hora :

Título: Ovinocultura Fonte:

Autor: Athaíde R. Miranda

Matéria:

Com a introdução de ovinos de raças para corte na década de 70 no estado, se previa um crescimento no setor de carne ovina para abastecer o mercado.

Desenvolveu-se muito rapidamente a criação de reprodutores e matrizes e o Paraná alcançou o primeiro lugar em rebanhos puros de ovinos para corte, conquistando muitas láureas em exposições de todo o país.

Para produzir carne em regime comercial era necessário, aumentar o número do rebanho comercial, para tanto foram importados inúmeros ventres das raças Corriedale e Ideal, do vizinho Uruguai.

Para simplificar, o Paraná tem hoje um rebanho de aproximadamente 500 mil cabeças, não se produziu o que era esperado, além de estar perdendo campo para outros estados como São Paulo e Mato Grosso do Sul que estão desenvolvendo a passos largos produção de carne ovina.

Ainda é tempo de recomeçar. O Brasil produz cerca de 80.000 toneladas de carne ovina, o consumo é de 250 gramas per capita por ano, portanto, apresenta um mercado muito promissor.

Estudos feitos pelo UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) através dos professores João Ricardo Alves Pereira e Izaltino Cordeiro dos Santos na fazenda Experimental da Escola, demonstraram que é possível produzir cordeiros aos 90 dias, com excelente carcaça e carne de ótima qualidade.

Os produtores, iniciativa privada, com apoio do governo do estado, através da Secretaria da Agricultura, elaboraram uma proposta para o desenvolvimento do setor.

A proposta prevê a produção de um cordeiro superprecoce, para abate aos 90 dias, em propriedades que detenham um rebanho mínimo de 100 matrizes. Esse cordeiro poderá ser apelidado de " cordeiro natural ou ecológico" , pois, durante os 90 dias, será considerado imune a doenças e verminoses, não sendo portanto necessário o uso de qualquer medicamento veterinário.

Assim sendo, o Excelentíssimo Senhor Secretario de Estado da Agricultura estará lançando oficialmente o Programa Cordeiro do Paraná no dia 30 de março de 2001, na Exposição de Londrina.

Na oportunidade, deverão estar em exposição, animais criados na UEPG, em idade de abate (90 dias), carcaças de cordeiros abatidos e uma amostra degustativa da carne aos convidados: produtores, representantes de abatedouros, supermercados, Emater, Iapar, UEPG, UEL, UEM e outros.